

Inflação alta é que provoca queda

O governo está enfrentando dois problemas na área das contas públicas: uma queda na arrecadação tributária e o efeito da inflação sobre as dotações orçamentárias. O Orçamento da União foi elaborado com base numa expectativa de inflação declinante ao longo deste ano, o que não se confirmou. Os estudos do Ministério da Economia apontam para uma perda real (descontada a inflação) de 22% na disponibilidade de recursos orçamentários, algo em torno de US\$ 800 milhões.

Enquanto a inflação deforma as

dotações orçamentárias, a arrecadação tributária desperta. As projeções da Receita Federal são de que este mês o governo enfrentará uma queda real de 4% somente com a arrecadação do Imposto de Renda das pessoas jurídicas. Entre o volume de recursos arrecadados em junho e o que efetivamente está ingressando nos cofres do Tesouro Nacional está sendo registrado um crescimento nominal não superior a 15%, como admitem os assessores do Ministério da Economia. "A situação da arrecadação é péssima e a alternativa é não gastar", alertou

ontem um secretário do Ministério da Economia.

A queda está sendo atribuída ao "efeito contábil" da Lei nº 8.200. Esta Lei previa a compensação, em quatro anos, do Imposto de Renda pago adicionalmente no fechamento do balanço das empresas referente a 1991. O problema, como identificaram os técnicos, é que a maioria das empresas compensou de uma única vez o valor do imposto.

O presidente Fernando Collor foi informado dos novos problemas de arrecadação antes de embarcar

para a Espanha e reforçou a posição da equipe econômica de redobrar os cuidados na contenção dos gastos públicos. A orientação que será repassada aos outros ministros é de que as dificuldades "serão ainda maiores" ao longo dos meses.

O ministro Marcílio Marques Moreira quer preservar o superávit do Tesouro Nacional a qualquer custo e começou a discutir algumas alternativas com a equipe econômica, inclusive para enfrentar o pagamento da isonomia aos funcionários públicos e o aumento de 147,06% aos aposentados e pensionistas.